



# FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

**15 e 16 de Setembro**

## INTERVALO CULTURAL

*Juciara Ramos Cordeiro<sup>1</sup>;Danieli Vieceli<sup>2</sup>*

### INTRODUÇÃO

O interesse dos alunos pela escola está vinculado, além dos saberes proporcionados pelos conteúdos em cada disciplina, à necessidade de uma educação de qualidade e preparatória para etapas posteriores, como o vestibular e a vida profissional, mas também à relação proporcionada entre os conhecimentos adquiridos e a experiência vivenciada nessa etapa da vida, ou seja, quanto mais a escola proporcionar espaços de expressão e desenvolvimento de habilidades pessoais, além das intelectuais, maior sentido se aplicará ao aprendizado.

O modelo educacional tradicional, baseado na transmissão de conhecimentos, leva o aluno a desenvolver uma postura passiva diante da aprendizagem, o que com o passar do tempo torna-o pouco confiante em suas habilidades e potencialidades. Espaços para criar e construir, além do que é proposto nos conteúdos escolares, são raros nas instituições de ensino, aspecto inerente ao ensino baseado no cumprimento do currículo. Freire (1970) afirma que os conteúdos didáticos são transmitidos de forma descontextualizada à realidade do educando. Atividades paralelas as de sala de aula podem minimizar essa dificuldade, uma vez que o aluno pode encontrar um espaço para expressão e desenvolvimento de atividades ligadas ao interesse individual.

---

<sup>1</sup> Assistente Social do Instituto Federal Catarinense, Videira/SC. Coordenação Geral de Assistência ao Educando. E-mail: [juciara.cordeiro@ifc-videira.edu.br](mailto:juciara.cordeiro@ifc-videira.edu.br)

<sup>2</sup> Psicóloga do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Videira/SC. Cordenação Geral de Assistência ao educando. E-mail: [danieli@ifc-videira.edu.br](mailto:danieli@ifc-videira.edu.br)

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES<sup>3</sup> preconiza, em um de seus eixos, as ações culturais como estratégias de permanência de estudantes que em outro momento da vida social não teriam acesso ao capital cultural. Esse viés demonstra a escola como espaço dinâmico e contribui para a promoção da inclusão social pela educação. Para tanto, buscamos executar um projeto voltado para cultura, artes e lazer durante o tempo livre dos alunos do ensino médio integrado, no intervalo do almoço, desenvolvendo ações que estimulem o arcabouço cultural, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem e a permanência do estudante, com êxito, no IFC- Câmpus Videira.

Um questionário aplicado no início do ano letivo de 2015 buscou identificar inicialmente se algum estudante já realizava atividades artísticas e culturais nos momentos em que não estão no IFC. Cerca de 40% dos estudantes ainda não desenvolvem qualquer atividade deste gênero e 28% tocam algum instrumento musical. Assim, percebemos que os estudantes não desenvolvem estas atividades muitas vezes por falta de tempo e disponibilidade fora do ambiente escolar, já que estudam em período integral.

Da mesma forma, 72% dos estudantes assinalaram o interesse em participar de atividades artísticas e culturais no IFC, desde aprender algum instrumento musical, desenhar e fotografar, até fazer dança, teatro e canto. Em sua maioria, atividades que poderiam ser desenvolvidas com monitoria e o auxílio de alguns servidores.

Observamos, portanto ser de suma importância desenvolver ações que fortaleçam o vínculo do estudante com a escola, sendo que antes de ingressar na vida escolar o aluno já traz consigo seu repertório, seu conjunto de valores, suas vivências e interesses que o diferenciam dos outros e ao mesmo tempo se complementam.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)**

Após o levantamento de interesses, as atividades foram desenvolvidas em formato de oficinas, realizadas semanalmente, com estudantes pré-seleciona-

<sup>3</sup> Decreto Federal n. 7234/2010

dos. Desde agosto de 2015, foram realizadas oficinas diferenciadas, considerando o ingresso de novos alunos a partir desse ano e a conclusão de outros em dezembro de 2015.

O público-alvo principal do projeto foram os estudantes do ensino médio integrado, podendo ser ampliado a toda comunidade do IFC de acordo com a demanda, isso porque o estudante do ensino médio passa maior parte do tempo dentro do espaço escolar. Em sua grande maioria, o estudante que estuda no período matutino e vespertino, fica na escola também no horário do almoço e acaba dedicando pouco tempo para os estudos nesse período, geralmente apenas em período de finalização do trimestre. Apesar da prioridade dos estudantes ser as atividades de ensino, foi possível, conciliar estas com momentos culturais, artísticos e de lazer, uma vez que cada estudante participou, de maneira espontânea, de oficinas distribuídas ao longo de quatro dias da semana, o que não comprometeu as atividades de ensino.

Foram utilizados para as oficinas, os espaços disponíveis na instituição como academia, auditório, salas de aula, com a adesão de um número significativo de estudantes inscritos. A execução das oficinas contou com a atuação da bolsista do projeto em duas oficinas e outro discente do ensino médio em outra oficina, buscando aproveitar o conhecimento que alguns estudantes já possuem e a troca de experiências culturais no universo discente. Outras três oficinas foram oferecidas por professores do quadro do IFC, mas voluntários no projeto. As atividades de organização, divulgação e acompanhamento dos estudantes ficou sob responsabilidade da coordenação do projeto, juntamente com a equipe da Coordenação Geral de Assistência ao Educando, setor responsável pela execução da política de assistência estudantil no IFC Campus Videira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O envolvimento dos estudantes em atividades culturais e artísticas tem sido benéfico no sentido de criar espaços de integração, aplicação e desenvolvimento de habilidades, além da motivação evidenciada em participarem das atividades.

Desde o início das atividades, passaram pelo projeto cerca de setenta estudantes nas oficinas de violão, gaita, capoeira, bateria, teatro e dança (ritmos). Os equipamentos utilizados foram trazidos pelos próprios estudantes ou foram utilizados os instrumentos disponíveis na instituição, como é o caso da bateria. As oficinas totalizaram uma carga horária aproximada de 120 horas, realizadas no horário das 12h10min até às 13h10min, distribuídas em quatro dias da semana.

Nos dias que antecedem as provas observa-se uma menor participação dos alunos, o que demonstra que a atividade não prejudica o rendimento escolar, pelo contrário, o fato de estarem comprometidos nos outros momentos favorece a dedicação para obterem melhor êxito. O planejamento de novas atividades para os próximos semestres desperta mais ainda o interesse dos alunos pelo que se evidencia nos encontros semanais. Alguns estudantes que já possuem habilidades com algum instrumento musical, por exemplo, tem conseguido aplicar suas habilidades e tê-las valorizadas.

Mesmo com a boa aceitação por parte dos discentes, houve algumas desistências, logo no início das oficinas que acreditamos que seja por falta de interesse na atividade inscrita. Ao final do projeto de 2016, realizaremos nova enquete sobre os interesses dos estudantes, tendo em vista a busca cada vez maior de participantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem beneficiado estudantes do ensino médio integrado proporcionando um espaço para manifestação artística e cultural, expressão e aplicação de habilidades voltadas especialmente à dança e à música que são atividades visadas pelos jovens dessa faixa etária. Observamos o interesse dos alunos por atividades diversificadas das realizadas em sala de aula, demonstram motivação e entusiasmo em participar. Além disso, a integração entre os pares gera um clima positivo durante as oficinas, possivelmente refletindo no ambiente escolar. Nesse sentido consideramos que o projeto tem atendido as expectativas e objetivos propostos e com sua continuidade tende a trazer mais resultados positivos para a comunidade escolar.

Além disso, o projeto tem proporcionado o acesso à cultura, um dos objetivos da Assistência Estudantil, e a troca cultural entre os participantes, pela forma dinâmica com que é executado, oferecendo uma formação mais crítica e criativa. Essas ações permitem a construção de espaços didático-pedagógicos que proporcionam uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 355 p.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em 15 de maio de 2015.

DINALI, Wesley; FERRARI, Anderson. **Herança moderna disciplinar e controle dos corpos: Quando a escola se parece com uma “gaiola”**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 393-422, jul. 2012. Disponível em: <[www.scielo.com](http://www.scielo.com)>. Acesso em: 01 set. 2014.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 91 p. (Biblioteca de educação).

FARBIARZ, Alexandre. CUTRIM, Almeida. **Educação e Entretenimento**. Disponível em [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br), acesso em 18/05/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1970